

VOTO DE PESAR N.º 883/XIII

PELA MORTE DO PROF. DOUTOR DIOGO FREITAS DO AMARAL

A morte de Diogo Pinto de Freitas do Amaral deixa luto a Democracia portuguesa, que ajudou a fundar e consolidar.

O fundador do CDS foi fundamental na constituição e implantação da democracia, trazendo, com a sua forma clara, calma e corajosa, os princípios da democracia-cristã europeia para o debate político nacional. Foi, aliás, o primeiro a defender a integração no projeto europeu, logo a 19 de julho de 1974 na fundação do CDS.

Foi também fundador, com Francisco Sá Carneiro e Gonçalo Ribeiro Teles, da Aliança Democrática, em 1979.

Notável jurista, professor catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa e depois fundador e primeiro diretor da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, dedicou-se, desde a época mais conturbada, a dar o seu contributo a Portugal – que serviu como deputado constituinte, deputado à Assembleia da República, conselheiro de Estado, Ministro dos Negócios Estrangeiros, Vice Primeiro-Ministro e Primeiro ministro interino (VI Governo Constitucional) Ministro da Defesa e Vice-primeiro ministro (VII Governo Constitucional) e Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros (XVII Governo Constitucional).

A sua candidatura à presidência da República, em 1986, foi um momento histórico na política democrática portuguesa.

Diogo Freitas do Amaral foi igualmente reconhecido internacionalmente, tendo sido eleito presidente da 50ª Assembleia Geral das Nações Unidas.

Após o seu voto, em 1992, a favor do Tratado de Maastricht, Diogo Freitas do Amaral desfilou-se do CDS. Não obstante, participou nas comemorações dos 40 anos do CDS, tendo afirmado: "se, a dada altura, o partido caminhou mais para o centro-direita, e eu mais para o centro- esquerda", todos se mantiveram "honestamente dentro do amplo espectro abrangido pela Democracia Cristã europeia e mundial", "todos podemos, pois, olhar-nos, falar-nos e cumprimentar-nos uns aos outros sem qualquer embaraço ou desconfiança. Continuamos irmãos, embora separados".

A Assembleia da República apresenta as mais sentidas condolências à sua família, amigos e discípulos, assim como a profunda homenagem a Diogo Freitas do Amaral: um dos fundadores da Democracia, um homem de Estado, um notável académico, e uma figura fundamental da democracia-cristã europeia.

Lisboa, 3 de outubro de 2019

Os Deputados,

Assunção Cristas

Nuno Magalhães

Telmo Correia

Helder Amaral

Cecília Meireles

João Almeida

Ana Rita Bessa

António Carlos Monteiro

Filipe Anacoreta Correia

Álvaro Castello-Branco

Isabel Galriça Neto

João Gonçalves Pereira

João Rebelo

Patrícia Fonseca

Pedro Mota Soares

Teresa Caeiro

Vânia Dias da Silva